

DESENVOLVIMENTO

Banco do Brasil prepara queda nos juros para facilitar o crédito às micro e pequenas empresas, enquanto a CEF tem projeto para favorecer as pessoas de baixa renda. Os dois bancos possuem R\$ 11,5 bilhões para empresários

Caixa e BB ampliarão empréstimos

VICENTE NUNES E
ANDREA CORDEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

A diretoria da Caixa Econômica Federal reuniu-se ontem para pôr um ponto final nos últimos detalhes do programa que vai oferecer crédito às pessoas físicas de baixa renda e às microempresas. Se nada mudar no projeto preparado pelos técnicos da Caixa, um ex-

tenso estudo sobre o acesso dos mais pobres a contas correntes e a empréstimos — a chamada bancarização —, as taxas de juros para a população de baixa renda, nos empréstimos pessoais, deverá ficar entre 2% e 4% ao mês, bem abaixo da taxa média de 6% cobrada hoje da maioria dos clientes do banco. Para as microempresas, os juros da Caixa também serão mais baixos. O objetivo principal da instituição é eliminar a maior

parte das exigências para a liberação do dinheiro.

No Banco do Brasil, os juros também vão cair substancialmente. O BB está, no entanto, concentrando esforços para facilitar a vida das micro e pequenas empresas. Pelas contas do governo, BB e Caixa têm juntos R\$ 11,5 bilhões para atender, neste ano, a essas empresas, totalmente desprezadas pelos bancos privados. “O microcrédito tornou-se uma

obsessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva”, disse uma fonte do Palácio do Planalto. “Ele acredita que esse é um dos caminhos para o país voltar a crescer e de melhorar a distribuição de renda. Além disso, Lula aposta que os juros menores do BB e da Caixa vão puxar para baixo as taxas cobradas pelo setor privado”, afirmou.

Segundo os técnicos da Caixa, o crédito para a baixa renda estará disponível entre o final de agosto e o início de setembro. É quando o banco terá um histórico completo dos clientes que estão sendo absorvidos pela instituição por meio do programa “Caixa Aqui”. Desde o início do ano, a “Caixa Aqui” abriu mais de 100 mil contas para pessoas pobres, sem renda comprovada, sem a necessidade de apresentação de comprovante de residência e sem depósito mínimo inicial. Mesmo aqueles com nome no Serviço de Proteção ao Crédito estão sendo aceitos pela Caixa. A meta da instituição é fechar o ano com 500 mil contas de baixa renda.

Apoio às cooperativas

A flexibilização das regras para o sistema bancário será anunciada nos próximos dias pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), para atender, sobretudo, à população mais carente e aos profissionais autônomos que não têm conta bancária. A resolução a ser baixada pelo CMN beneficiará, também, as cooperativas de crédito, para reforçar o atendimento às micro e pequenas empresas. Hoje, as 1.400 cooperativas brasileiras movimentam R\$ 3 bilhões por ano — cerca de 6% do crédito do

Nehil Hamilton 10.02.99



DARCY: AMPLIAÇÃO DE CRÉDITO PAULATINA E SEGURA NAS COOPERATIVAS

país — e atendem a 1,4 milhão de cooperados. A taxa é a mais baixa do país, no máximo, de 4% ao mês.

O ponto principal da resolução do CMN para as cooperativas será a abertura da atuação. Hoje, as cooperativas têm atuação restrita a categorias. Com o foco maior de clientes, o governo acredita que o volume de crédito disponível deve crescer até 30% no primeiro ano. Mas essa abertura não será ampla e irrestrita, segundo o diretor de Normas e Organização do Sistema Financeiro Nacional

do Banco Central, Sergio Darcy.

Darcy quer uma ampliação segura. “Enquanto eu estiver à frente da área, esse trabalho será consistente e paulatino. O importante que o conceito de cooperativa aberta seja bem discutido na sociedade”, disse. Para o presidente da Central de Cooperativas de Crédito do Distrito Federal (Cecredif), Luís Lesse, as cooperativas deverão ter patrimônio líquido mínimo, entre R\$ 3 milhões e R\$ 6 milhões, capacitação técnica e filiação a centrais de cooperativas.